

Obesidade e hipertensão arterial em escolares do município de Santa Cruz do Sul/RS: comparação da prevalência nas escolas públicas e privadas.

INTRODUÇÃO: a obesidade e a hipertensão, de prevalência crescente em crianças e adolescentes, são importantes fatores de risco às doenças cardiovasculares. Em crianças, a obesidade é a maior causa de comprometimento da saúde na vida adulta, aparecendo na etiologia da hipertensão. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de obesidade e de hipertensão arterial em escolares de 7 a 17 anos de escolas municipais, estaduais e particulares do município de Santa Cruz do Sul/ RS.

MATERIAL E MÉTODO: esta pesquisa transversal, de caráter descritivo-exploratório, teve como amostra 3625 escolares (50,7% e 49,3% do sexo feminino e masculino, respectivamente) de três domicílios administrativos, sendo 1076 da rede municipal, 1890 da estadual e 659 da particular. Os seguintes parâmetros foram analisados: a) índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura (%G) e b) pressão arterial (PA). A PA foi classificada através dos percentis 90 e 95, conforme a Força Tarefa. O IMC e a %G foram classificadas pelo CDC (2000) e LOHMAN (1987). Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS, sendo utilizado a estatística descritiva e Teste H de Kruskal-Wallis e Teste U de Mann-Whitney, para verificar as diferenças nos parâmetros entre os domicílios administrativos. **RESULTADOS:** quanto ao IMC, o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi maior nas escolas municipais e estaduais (19,2 e 18,9%) do que nas escolas particulares (15,3%), contudo esta diferença não foi estatisticamente significativa. Já com relação ao %G, esta foi significativamente maior nas escolas particulares (21,7%) do que nas municipais e estaduais (17,4 e 20,6%). Os valores de PA sistólica e diastólica foram superiores ($p < 0,05$) nos escolares municipais (11,9 e 7,1%, respectivamente) e estaduais (12,2 e 6,4%) quando comparados com os escolares particulares (4,1 e 1,3%). **CONCLUSÃO:** considerando os escolares analisados, a PA se apresentou mais elevada nas escolas municipais e estaduais, contudo o %G foi mais prevalente nas escolas particulares. Os resultados sugerem que índices de obesidade não garantem alterações na pressão arterial dos escolares avaliados, sendo necessário novos estudos nessa direção.